



IDENTIFICAÇÃO GENÉTICA A PARTIR DE LÂMINAS

T. Ribeiro, C. Vieira – Silva, I. Lucas, P. Dario, H. Geada e R. Espinheira
Serviço de Genética e Biologia Forense, Delegação do Sul, Instituto Nacional de Medicina Legal

INTRODUÇÃO

Nos casos de abuso sexual é necessário a realização de exames para averiguar a existência de contacto sexual entre o suspeito e a vítima. Na sua maioria, e dependendo da história da vítima, o perito médico-legal realiza e envia ao Serviço, esfregaços (vaginais e anais) em lâmina, zaragatoas com diferentes exsudados e roupa que eventualmente contenha manchas de vestígios biológicos provenientes do suspeito. Os esfregaços em lâmina têm como objectivo, depois de corados pela técnica do Papanicolau, verificar microscopicamente a presença de espermatozóides podendo posteriormente ser arquivados. Por vezes, apenas tem sido enviado ao laboratório, esfregaços em lâmina como único vestígio biológico recolhido à vítima. Assim, em alguns casos de abuso sexual, a única prova do contacto entre a vítima e o suspeito são lâminas coradas contendo espermatozóides, o que por si só não identifica o indivíduo. Este trabalho descreve a metodologia seguida para extrair o ADN e identificar geneticamente o suspeito de abuso sexual a partir do esfregaço em lâmina.

RESULTADOS

A partir de uma lâmina de esfregaço vaginal em que era visível espermatozóides, foram obtidos resultados de STRs autossómicos que correspondem à vítima e apenas a um suspeito (Fig 1). Por outro lado, em Y-STRs foi possível detectar dois perfis genéticos masculinos, o que é consentâneo com a história da agressão (Fig 2).

Fig. 1 – STRs autossómicos por Powerplex 16

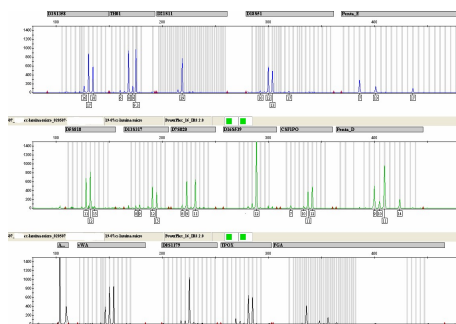
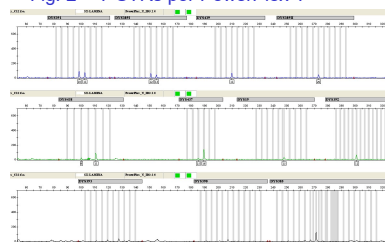


Fig. 2 – Y-STRs por PowerPlex Y



MATERIAL E MÉTODOS

As células dos esfregaços, em lâmina coradas pela técnica Papanicolau, foram recuperadas segundo Gall modificado. O ADN foi extraído segundo o protocolo para tecidos descrito no manual do QIAmp DNA micro Kit. O ADN das zaragatoas bucais da vítima e dos dois suspeitos, foi extraído pelo método de Chelex 100. A amplificação do ADN foi efectuada num termociclador 9700 (Applied Biosystem), de acordo com as recomendações dos manuais dos Kits PowerPlex® 16 System e PowerPlexY System (Promega). Os fragmentos de ADN obtidos foram detectados num sequenciador 3130xl e analisados pelo software Genemapper®3.2 (Applied Biosystem). Os perfis genéticos foram comparados com a vítima e suspeitos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O material celular fixado e corado em lâmina constitui uma potencial fonte de material biológico útil na identificação genética. O sucesso dos resultados depende da quantidade de células existentes.

Nos exames de abuso sexual, é pois possível identificar os contribuintes a partir de uma lâmina vaginal ou anal em que existe uma mistura de material do agressor e da vítima. Contudo, a desproporção na razão da quantidade de material do agressor/vítima pode dificultar a análise genética do material existente na lâmina (*Sibille, I et. al*).

As lâminas coradas para exames citológicos, existentes em unidades de saúde, podem também permitir a identificação de pessoas desaparecidas (*Dimo-Simonin N. et. Al*), sendo utilizadas como amostras de referência.

BIBLIOGRAFIA

Gall et. Al. *J Clin Pathol* 1993;46:378-379
Dimo-Simonin N. et al.;1997;42(3):506-509
Sibille, I. et al...*For.Sci Int.* 2002;212-216125